

# SÉRIE DE BRIEFING DA RODADA DE DOHA

## Atualização para Hong Kong

O Centro Internacional para o Comércio e Desenvolvimento Sustentável (ICTSD)

Vol. 4

Novembro de 2005

### CONTEÚDO

- p. 2 No. 1 Questões e Preocupações Relacionadas à Implementação
- p. 4 No. 2 Agricultura
- p. 11 No. 3 Comércio de Serviços
- p. 17 No. 4 Acesso ao Mercado para Produtos não Agrícolas
- p. 22 No. 5 Direitos de Propriedade Intelectual
- p. 27 No. 6 Facilitação do Comércio
- p. 30 No. 7 Negociações sobre Normas da OMC
- p. 35 No. 8 Revisão do Entendimento Sobre Solução de Controvérsias
- p. 39 No. 9 Ambiente de Comércio
- p. 43 No. 10 Comércio, Dívida e Finança
- p. 46 No. 11 Comércio e Transferência De Tecnologia
- p. 49 No. 12 Assistência Técnica e Capacitação
- p. 52 No. 13 Tratamento Especial e Diferenciado

Nos fins de Novembro os Membros da OMC concordaram que as suas posições sobre questões chaves permanecram muito distantes uns dos outros para ir ao encontro dos objectivos originais da Conferência Ministerial de Hong Kong. Quando esta edição dos Briefings de Doha foi à imprensa a atenção estava virando para formas de assegurar que não se perderia o *momentum* no pós Hong Kong e que um resultado 'ambicioso' poderia ainda ser alcançado até o fim de 2006 ou no início de 2007.

Levantaram-se as esperanças em meados de Outubro, quando Membros chaves da OMC e agrupamentos colocaram na mesa as suas primeiras propostas concretas sobre a agricultura. Apesar de grandes divergências nas suas ambições, parecia haver suficiente concordância para eventualmente emergir a convergência sobre o âmbito da redução dos subsídios domésticos e o desfazimento do apoio à exportação. Contudo, refletindo um impasse de longa data em Genebra, o distanciamento entre as posições dos Membros em relação ao acesso ao mercado mostrou sinais de estreitamento. A União Européia foi alvo de severas críticas nesta área, particularmente à medida em que o seu nível de ambição - ou a falta de ambição - foi tida como estabelecendo o marco para outros liberalizadores relutantes da agricultura.

Três semanas depois a maioria dos Membros da OMC rejeitou também a proposta revisada da UE sobre a agricultura devido às consideráveis concessões que exigia dos parceiros comerciais a troco de reduções tarifárias ligeiramente mais generosas. Os países em desenvolvimento em particular ficaram furiosos pelo fato da UE ter ligado a sua oferta a reduções muito significativas nas suas tarifas sobre produtos industrializados, para além de exigir compromissos obrigatórios de abertura de mercado em aproximadamente cem setores de serviços. Um vasto número de Membros levantou também objeções ao elevado número de produtos 'sensíveis' que a UE se propôs moldar a partir de cortes tarifários totais. Se essa é realmente a 'linha de fundo' que as entidades Européias insistem que é, as conversações sobre a agricultura provavelmente falharão.

Tal desfecho resultaria inevitavelmente numa redução generalizada e paralela de ambição. Embora a Mesa do grupo de acesso ao mercado não agrícola (NAMA) tivesse avisado repetidamente que está a esgotar-se o tempo para a resolução de numerosas questões que devem ser esclarecidas antes que se possa chegar a acordo sobre as modalidades finais de negociação, muitos Membros da OMC continuam não desejosos de entrar em sérias negociações antes que se esclareça melhor o âmbito de um eventual acordo sobre a agricultura. Tendo em conta o número de questões não resolvidas, mesmo um compromisso de última hora sobre a agricultura em Hong Kong chegaria provavelmente muito tarde para permitir um acordo sobre o NAMA. O mesmo se pode dizer em relação aos serviços, o terceiro elemento central da 'grande realização' da Rodada de Doha.

Embora se tenha feito muito do desenvolvimento e da dimensão da redução da pobreza dessas negociações, um resultado medíocre - ou pior - em agricultura afetaria severamente esse potencial. Caso Hong Kong falhe, poder-se-á também perder a possibilidade de avanços em outras áreas, incluindo o acesso a preços razoáveis em medicamentos, algodão, e o reforço do tratamento especial e diferenciado para os países em desenvolvimento, assim como nas disciplinas anti-dumping. A Rodada de Doha também representa uma oportunidade sem precedentes para se elaborar normas sobre subsídios às pescas e se estabelecer o relacionamento entre as disciplinas da OMC e os acordos multilaterais sobre o ambiente.

Os treze documentos sobre as questões, recolhidos neste volume, proporcionam uma revisão abrangente do ponto da situação das negociações e de outras discussões em curso sob a *umbrella* de Doha. Será complementado por um esboço dos últimos desenvolvimentos na primeira parte de Dezembro, e a reportagem diária do ICTSD no decurso da Conferência Ministerial de Hong Kong.



International Centre for Trade  
and Sustainable Development